

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



Marque a opção do tipo de trabalho que está inscrevendo:

Resumo

Relato de Caso

MORTES POR CAUSAS EXTERNAS: UMA ANÁLISE ENVOLVENDO OS MUNICÍPIOS DE PORTO ALEGRE E CAXIAS DO SUL

AUTOR PRINCIPAL: MANUELA MEINHARDT PINHEIRO DOS SANTOS

COAUTORES: LARISSA MARONI, NATÁLIA REGINA PAVAN, ANA LUIZA DA SILVA GARCIA, GABRIEL BIGOLIN, DEISON ALENCAR LUCIETTO

ORIENTADOR: CRISTIANE BARELLI

UNIVERSIDADE: UNIVERSIDADE DE PASSO FUNDO.

INTRODUÇÃO:

O Brasil vive hoje um momento ímpar de transição epidemiológica, caracterizado pela tripla carga de doenças. Neste cenário, preocupam os elevados números de eventos relacionados a causas externas, ligados a situações de violências e acidentes. O processo de urbanização, a desigualdade socioeconômica, a pobreza, o tráfico de drogas, a marginalidade, o desemprego, os enfrentamentos raciais e étnicos, as mudanças na estrutura familiar, os conflitos armados, entre outros, são apontados como possíveis causas desse aumento significativo nos últimos anos. Tal efeito tem sido mais evidente em grandes centros e se reflete nos óbitos por causas externas, notificados por hospitais públicos e privados. Tomando-se como ponto de partida o pressuposto que óbitos por causas externas têm impactado na situação de saúde Brasil afora, este estudo teve como objetivo comparar dados de mortalidade por causas externas entre Porto Alegre/RS e a maior cidade do interior do Estado, Caxias do Sul.

DESENVOLVIMENTO:

Tratou-se de estudo descritivo, retrospectivo, analítico e comparativo das taxas totais de mortes por causas externas em maiores de 20 anos de idade, comparando o

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



município de Porto Alegre (1,4 milhão de hab.) e Caxias do Sul (480 mil hab.), entre os anos de 2005 e 2014. O estudo utilizou fonte secundária de dados a partir do DATASUS (sistema de informação em saúde do Ministério da Saúde) utilizando o indicador razão de mortes por causas externas em maiores de 20 anos de idade a cada 10.000 hab. Os resultados identificaram que ambos municípios se mantiveram na mesma faixa (entre 8,00 e 10,00 mortes: 10.000 hab.). Em Caxias do Sul, a taxa variou de 9,12 (2005) para 8,45 óbitos: 10.000 hab. (2014). Em Porto Alegre, de 8,53 (2005) para 10,31 óbitos: 10.000 hab. (2014). Os maiores picos registrados em Caxias do Sul foram em 2006 (9,65 óbitos: 10.000 hab.) e em Porto Alegre em 2014 (10,31 óbitos: 10.000 hab.). O menor índice de óbitos em ambas as cidades foi no ano de 2011, com a taxa de 7,99 óbitos: 10.000 hab. em Caxias do Sul e de 7,86 em Porto Alegre. Destaca-se que o município de Porto Alegre tem apresentado crescimento contínuo nos últimos 3 anos de análise (2012, 2013 e 2014), variando de 8,05 a 10,31 óbitos: 10.000 hab. Apesar das melhorias na situação de saúde pública brasileira, há um paradoxo em relação as mortes externas, que passaram a aumentar a partir de 1980. Contudo, apenas a partir de 1997 as causas de mortes externas passaram a ser catalogadas pelo SUS quanto à sua origem. Embora estudos internacionais apontem que Porto Alegre esteja entre as 50 cidades com mais de 300.000 hab. mais violentas do mundo, os resultados encontrados demonstraram que Caxias do Sul, cidade do interior, apresentou taxas de mortes externas muito semelhantes às de Porto Alegre (e até maiores em alguns anos), mesmo apresentando uma população menor. Tal fato pode estar relacionado a fatores diversos, incluindo-se aí o controle da catalogação das causas de mortes nas notificações e as próprias questões específicas ligadas aos comportamentos das populações. O aumento de óbitos por causas externas no país, observado a partir dos anos 1980 é preocupante e relaciona-se com as taxas de urbanização crescentes. Mortes por violências, acidentes de carros e homicídios são intensificadas pela desigualdade socioeconômica, pobreza, tráfico de drogas, marginalidade e desemprego, advindos da concentração de pessoas em cidades. A identificação desses fatores é útil é fundamental para compreender as estatísticas. Nesse sentido, é muito importante que sejam realizadas investigações, no âmbito da formação dos profissionais de saúde, com a utilização de sistemas de informação em saúde, de modo a estudar e utilizar indicadores que têm repercussões na saúde e qualidade de vida de populações.

IV SEMANA DO CONHECIMENTO

COMPARTILHANDO E FORTALECENDO REDES DE SABERES

6 A 10 DE NOVEMBRO DE 2017



CONSIDERAÇÕES FINAIS:

O estudo realizado demonstrou que Caxias do Sul, com uma população três vezes menor que Porto Alegre, teve taxas de óbitos por causas externas até 20 anos próxima ou até maior que a capital gaúcha, em alguns anos, denotando a existência de um fenômeno regular. Óbitos por causas externas podem ser evitáveis, demonstrando a importância de ações educativas e da necessidade de políticas sociais que fomentem apoio e coesão social.

REFERÊNCIAS:

GAWRYSZEWSKI, V.P.; KOIZUMI, M. S.; MELLO-JORGE, M. H. P. As causas externas no Brasil no ano 2000: comparando a mortalidade e a morbidade. Caderno de Saúde Pública, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 995-1003. 8 mar. 2014.

LIMA, M. L. C.; XIMENES, R.. Violência e morte: diferenciais da mortalidade por causas externas no espaço urbano do Recife, 1991. Caderno de Saude Publica, Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, p. 829-840. out. 1998.

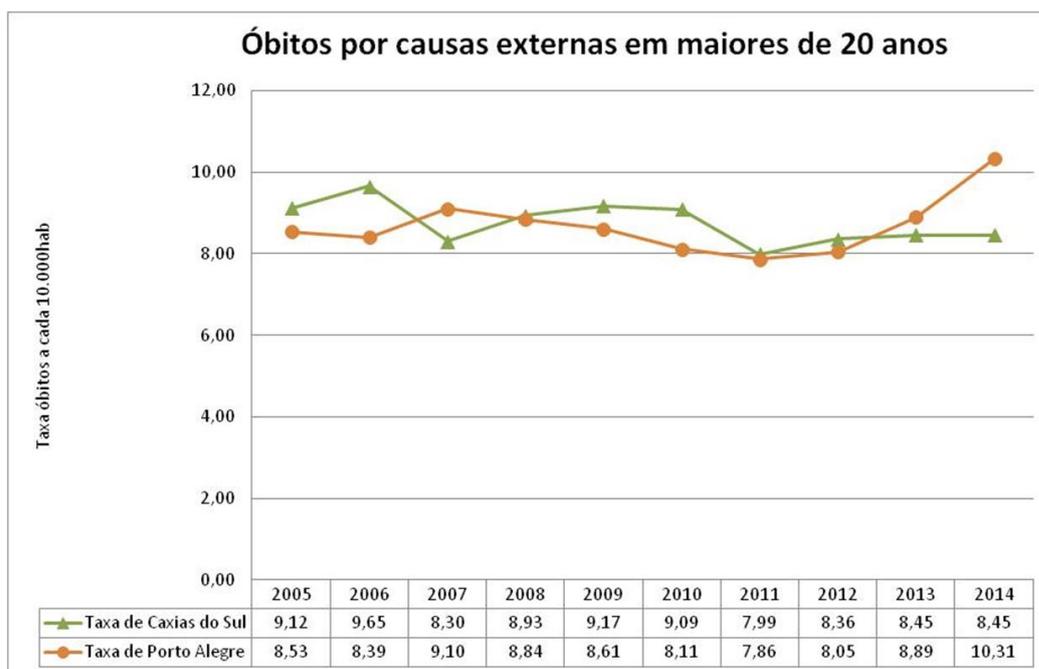
SOUZA, E. R. . Violência Velada e Revelada: Estudo Epidemiológico da Mortalidade por Causas Externas em Duque de Caxias, Rio de Janeiro. Caderno de Saude Publica, Rio de Janeiro. Duque de Caxias, Rio de Janeiro, p. 48-64. mar. 1993

NÚMERO DA APROVAÇÃO CEP OU CEUA (para trabalhos de pesquisa): NÃO SE APLICA.



ANEXOS:

Figura 1 – Representação comparativa das taxas de óbitos por causas externas em maiores de 20 anos, nos municípios de Porto Alegre/RS e Caxias do Sul/RS.



Fonte de dados: DATASUS/ Sistema de Informação Hospitalar (SIH).